

O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA FORMAÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO¹

Cristiane Ferreira de Lima²

RESUMO

O presente artigo pretende apontar a importância da família e das instituições de ensino no processo de formação social, afetiva e psicológica do indivíduo. Desvendar o processo de aprendizagem de cada pessoa é extremamente complexo, pois cada ser consta de aptidões e habilidades distintas, não podendo, desta forma, criar padrões para o aprender de cada um. É preciso derrubar paradigmas criados pela sociedade, dada as barreiras impostas por ela mesma, sejam elas físicas ou psicológicas, pois se um indivíduo ainda não aprendeu, é porque não foi desenvolvida uma técnica capaz de fazer com que este ser faça a assimilação de informações expostas por meio dos contatos primários, ou seja, membros da família, amigos, e membros da comunidade escolar, bem como o desenvolvimento social. O presente trabalho foi desenvolvido de forma qualitativa, pesquisando diversos estudiosos que versam sobre esse conteúdo.

Palavras chave: Família, Escola, Formação Social.

ABSTRACT

This article aims to highlight the importance of family and educational institutions in the process of social, emotional and psychological of the individual. Unravel each person's learning process is extremely complex, because every being consists of different skills and abilities, and can not, therefore, create standards for the learning of each. We must bring down paradigms created by society, given the barriers imposed by itself, whether physical or psychological, because if an individual has not learned, it is because a technique to make this be make the assimilation of information exposed has not been developed through the primary contacts, ie family members, friends, and members of the school community as well as social development. This study was conducted in a qualitative way, researching many scholars who deal with this content.

Keywords: Family, School, Social Formation.

¹ Artigo Final apresentado para a conclusão do Curso de Pós-Graduação de Educação, Diversidade e Redes de Proteção da UnC Canoinhas.

² Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Reitor David Ferreira Lima, Florianópolis – Santa Catarina – CEP 88040-900, e-mail: crisbinder@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Distintas técnicas de formação social, psicológica e principalmente de aprendizagem foram elaboradas do decorrer do tempo, e ainda assim, não existe algo pronto e acabado para ser aplicado com qualquer pessoa, de qualquer meio social, e que vá surtir o mesmo efeito para outros seres. Busca-se muitas vezes padronizar formas de educar e ensinar as pessoas, mas cada qual possui suas particularidades, e isso deve ser respeitado em qualquer fase de sua vida. Irmãos criados da mesma forma, por seus familiares, apresentaram características diversas, influenciados pelo meio onde vivem, pelo período histórico que estejam passando, ou até mesmo fatores financeiros. Ou crianças sendo educadas em culturas diferentes, em países distantes, não apresentam comportamentos iguais e também devem ser respeitadas.

Definir um perfil de comportamento correto para uma sociedade é um trabalho complexo, pois são inúmeros os fatores que interferem nos resultados. Quando em uma família já se percebe inúmeras diferenças, como quantidade de filhos, renda familiar, estrutura emocional, fica difícil mensurar em uma multidão, e apontar padrões fixos e imutáveis de comportamento.

Quanto antes a família preocupar-se com a formação do ser que está gerando, melhor será sua eficiência na sociedade, e melhor preparado estará para transpor barreiras sociais com as quais venha a deparar-se, como por exemplo, num incêndio, quando alertado sobre os perigos, poderá salvar-se ou aos demais.

Ao passar a frequentar a escola, onde encontrará distintas formas de pensar, saberes diferentes, a criança precisa estar ciente dessas situações, pois deve respeitar outros indivíduos que se apresentam diferentes daqueles com as quais estava acostumada a conviver.

Nesse âmbito, a escola tem papel primordial de ensinar a ensinar, e aprender, sem menosprezar os saberes já adquiridos pelos alunos, pois cada um apresenta uma gama de conhecimentos prévios, obtidos através de noticiários, familiares, vivências, e respeitando esses saberes, basta apenas transformá-los em material didático/pedagógico, demonstrando aos alunos o porquê de certas situações, aproveitando assim o conhecimento empírico do mesmo. A criança, por exemplo, aos 7 anos de idade, já tem capacidade de observar nuvens e dizer se elas podem

ocasionar chuva ou não, e a partir desse conhecimento, o professor pode explicar como é o processo de formação das nuvens, como é a precipitação, os raios e trovões, dentre tantas outras explicações científicas, tornando o conhecimento prévio do aluno em algo elaborado.

E não basta apenas repassar informações, é preciso torná-las parte do processo de aprendizagem, apontando ao aluno sobre a importância do aprender, e em como transformar essa aprendizagem em algo útil para sua vida como um ser ativo da sociedade na qual esteja inserido.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo foi elaborado através de pesquisa bibliográfica qualitativa/exploratória, onde busca informações em livros e publicações periódicas de artigos relacionados ao tema para a formulação de ideias e conceitos.

Segundo Gil; (1996, p.19) “[...] a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados”.

Iniciou-se a pesquisa através de leitura dos materiais e contextualização dos objetivos, após deu-se continuidade na análise do conteúdo bem como a escrita do referencial teórico com base nas referências encontradas, dando sequência as considerações finais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 FASES DO DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO

Ao abordar a questão sobre a formação social dos indivíduos, é levado em consideração as influências do meio em que vive sua família, escola e demais grupos sociais em que estão inseridos, porém antes destes fatores deve-se considerar as fases do desenvolvimento mental, que influenciam na maneira que o individuo se relaciona e interfere na sua socialização de maneira geral. Em cada período ocorrem maturações de pensamento, Piaget definiu estes períodos e observamos a seguir características de cada fase:

Para entender o mecanismo desse desenvolvimento, distinguiremos quatro períodos principais em sequência àquele que é caracterizado pela constituição da inteligência sensório-motora.

A partir do aparecimento da linguagem, ou, mais precisamente, da função simbólica que torna possível sua aquisição (1 à 2 anos), começa um período que se estende até perto de quatro anos e vê desenvolver-se um pensamento simbólico e pré-conceptual.

De 4 à 7 ou 8 anos, aproximadamente, constitui-se, em continuidade íntima com o precedente, um pensamento intuitivo cujas articulações progressivas conduzem ao limiar da operação.

De 7 ou 8 até 11 ou 12 anos de idade, organizam-se as “operações concretas”, isto é, os agrupamentos operatórios do pensamento recaindo sobre objetos manipuláveis ou suscetíveis de serem intuídos, A partir dos 11 a 12 anos e durante a adolescência elabora-se por fim o pensamento formal, cujos grupamentos caracterizam a inteligência reflexiva acabada” (PIAGET, 1977, p.127)

Estas fases podem ser observadas acontecendo no desenvolvimento, embora cada indivíduo as apresenta de maneira diferenciada devido aos fatores abordados ao longo deste trabalho, pois o amadurecimento não acontece de maneira abrupta, e sim cada indivíduo ao seu tempo, sendo assim apenas é possível aproximar as idades em que eles estão acontecendo.

3.2 FAMÍLIA – CONSIDERANDO O CONCEITO CONTEMPORÂNEO

A família contemporânea pode ser definida como um grupo de indivíduos que, possuem um laço afetivo que os liga, sendo esse laço sentimentos que os fazem se enquadrar a um grupo, como relações homo afetivas, netos que vivem com os avós, casal que possuem filhos de relacionamos anteriores, ou seja, os quais são identificados como membros da família.

É importante considerar que o ser humano é dotado de liberdade e razão, agindo por escolha, de acordo com valores e fins (CHAUÍ, 1997). Sendo capaz de distinguir, por exemplo, o bem do mal. Esse saber de distinções é fruto do relacionamento social, relação essa que o homem possui em harmonia com a natureza e seu próprio meio humano e cultural. Uma família como citado acima, é um grupo de indivíduos e cada indivíduo possui suas próprias características, suas crenças, a qual se desenvolve de uma forma diferente, conforme a influência exercida pelo meio onde vive.

A interação recebida de diferentes sistemas, como cultura e crenças nas relações interpessoais, são fatores que influenciam significativamente nas ações

comportamentais dos membros pertencentes à família. Assim como cada membro recebe influências externas o próprio ser pode causar a influência, causando de certa forma uma relação simbiótica, ou seja, uma associação entre seres onde ocorre troca de informações e ambos se beneficiam dessa troca.

A interação dos membros da família ocorre por inúmeros motivos, podendo ser eles motivados pelo sentimento e afetividade ou instinto. Desenvolve-se compartilhando uma relação social dinâmica, a partir de um sistema de crenças, valores e normas, estruturados na cultura da família, conforme a classe social na qual está inserida (PATRÍCIO, 1994).

A família saudável pode ser definida por Elsen (1994) como sendo aquela que se auto estima positivamente, seus membros convivem e se percebem mutuamente como família. Sendo que uma vez que houve o reconhecimento como família os membros procuram se organizar e buscar objetivos em comum promovendo assim o crescimento e desenvolvimento familiar visando a todo momento o bem estar de seus membros.

Quando ocorre a troca de afetividade cria-se a liberdade de expor sentimentos e dúvidas, desenvolve-se a habilidade de compartilhar seus valores e crenças, bem como, o conhecimento empírico. Assim passa-se a aceitar as diferenças existentes em cada um como também reconhecer as habilidades e dispor de apoio incondicional. A atuação da família no ambiente é consistente e dinâmica, propõe trocas de experiências em diversos níveis, assim desenvolvendo-se e criando suas próprias experiências e sua história de vida.

3.2.1 Tipos de configuração de família

A família contemporânea tem um significado próprio, especial e indiscutível. Podendo assim se apresentar em diversas configurações, conforme apontam Rodrigues; Sobrinho e Silva (2000, p.60) sendo elas:

- família nuclear, também chamada de biparental, composta pelo pai, mãe e filhos. Nesta se destacam as funções social e política, sexual, econômica, reprodutiva e educativa (LEONARDO *apud* ELSSEN, 1994);
- extensa ou ramificada, estão incluídas diferentes gerações na mesma família, (conforme a mesma autora acima);
- família associativa, quando incluídos entre os membros, estão também as pessoas com as quais são mantidos estreitos laços afetivos (CARTANA *apud* ELSSEN, 1994);

- família adotiva, atribuímos esta denominação ao conjunto de pessoas que, ao se encontrarem, desenvolvem afinidade, passam a conviver considerando-se uma mesma família, independente de qualquer consangüinidade, tendo-se por exemplo: estudantes que vivem em residências universitárias ou que dividem apartamento ou outros espaços residenciais;
- família dual ou monoparental, aqui denominada como aquela formada apenas por dois membros: mãe-filho, pai-filho, esposo-esposa/companheiro-companheira;
- família ampliada, emprestaremos esta denominação ao tipo de família ao qual Patrício, (1994), citando Spiro, diz formar-se sem a necessidade de haver espaço físico comum, nem de serem desempenhadas todas as funções tradicionais em conjunto. Os indivíduos se consideram como parentes, ‘psicologicamente falando’;
- família recomposta, denominação esta atribuída por nós, àquela família (marido, esposa e filhos ou um dos cônjuges e filhos), que após uma primeira experiência não bem sucedida, faz uma nova tentativa com o mesmo ou com outro cônjuge;
- família homossexual, resulta da união de pessoas do mesmo sexo. É uma prática que começa a se difundir na atual sociedade pós-moderna, conforme registros da imprensa falada e escrita.

A escolha de optar por qualquer tipo de família é de responsabilidade de cada indivíduo, sendo esse geralmente influenciado por valores familiares, culturais, crenças adquiridas ou pelas próprias experiências vividas de cada um, pode-se considerar também fatores psicológicos, biológicos e sociais.

3.3 FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO NO ÂMBITO FAMILIAR

É de responsabilidade da família como um todo garantir e assegurar aos seus membros o bem-estar emocional e material, além de oferecer um ambiente aconchegante e proporcionando uma vida saudável, sendo que esse exemplo poderá ser transmitido a seus descendentes. Todo esse cuidado com o bem-estar resulta no poder de amar e de fazer os outros se sentirem amados, amparados, valorizados, bem como, úteis como membro efetivo da família nas diversas etapas de seu desenvolvimento. Os valores, sendo eles, culturais, morais, de ordem patriarca ou bens materiais, devem ser transmitidos não somente através da imposição, mas, principalmente, através da educação.

O indivíduo se apresenta como cidadão a partir do momento que começa a conviver com as experiências das pessoas, passando por um processo educacional com as mesmas, quando há expressão de características individuais no comportamento, escrevendo e interpretando sua própria história, exercendo seus

deveres e seus direitos, quando há busca pela realização própria, passa a contribuir para a sociedade sendo na política, educação, cultura ou qualquer outra área, e sabendo exercer a ética, somente aí haverá um cidadão, pois terá adquirido valores que o farão crescer como pessoa humana e saberá o quão importante é.

Ocorre que em muitas famílias a agressividade está presente e é comum aos olhos dos membros familiares, assim o relacionamento afetivo poderá ser afetado, pois a integridade emocional e física dos membros participantes desse grupo estará abalada, o estresse pode permanecer como mais um membro da família impossibilitando que a relação interpessoal dessas pessoas ocorra de forma correta gerando cada vez mais crises familiares. “A construção da cidadania depende dos sujeitos sociais e seus valores” (MANZINI-COVRE, 1994, p.123). A cidadania sugere em ter os próprios direitos garantidos, e a liberdade “pressupõe igualdade de direitos, sendo um dos mais importantes, o de viver a própria vida, ser único e diferente dos demais” (SAWAIA, 1994).

A cidadania é definida de várias formas, porém sua constituição é muito simples, a cidadania tem como base a ação individual e coletiva as quais prezam pelo bem comum e pelo desfrutar de um prazer individual. Para o indivíduo é de extrema importância sentir-se valorizado, ter amaciado seu ego, sentir que suas necessidades foram supridas, para que não ocorra a introspecção o envergonhamento de si mesmo, uma vez que esses dois sentimentos fazem com que o pensamento do indivíduo bloqueie e não haja ação a partir de seus pensamentos. E a pessoa insegura tende a uma autodestruição inútil, segundo Camargo (1976).

A não divulgação correta dos direitos humanos até as classes mais inferiores da população resulta na ignorância das leis pelos indivíduos que nela pertencem. Dessa circunstância resulta que a defesa da não violência é feita somente pelos que já adquiriram a sobrevivência econômica e social. (CARDIA, 1994).

Ser independente é ter condições de tomar decisões corretas, levando em consideração os valores morais e éticos. Toda decisão tem que estar de acordo com a vontade do indivíduo em questão, levando-se em consideração seus próprios valores, crença e cultura. Sendo assim, a pessoa a tomar decisões tem que ter consciência que terá que assumir as consequências presentes e futuras por causa

das decisões tomadas, e em todo esse processo deverá haver o cuidado com o ser e zelo pela sua integridade física e emocional.

O ser humano como indivíduo e membro de uma família ou grupo unido afetivamente não contendo laços de sangue, rege sua conduta através de opções pessoais e únicas. Na luta pela vida enfrenta e combate conflitos que envolvem principalmente questões de interesse pessoal ou por seus valores instituídos ou não por normas e costumes sociais e culturais.

3.4 ESCOLA E SOCIALIZAÇÃO

Após observar o papel da família em seus mais diversos contextos e conceitos na vida e na formação do indivíduo, resgatamos alguns pontos referentes ao papel da escola nessa formação.

O ser humano desde sua origem elabora instrumentos, cria costumes, formas de comunicação como mecanismos que garantem a sobrevivência da espécie, porém essas técnicas não se transmitem geneticamente as gerações futuras, de acordo como Sacristán (1998, p13):

[...] os grupos humanos põem em andamento mecanismos e sistemas externos de transmissão para garantir a sobrevivência nas novas gerações de suas conquistas históricas. Esse processo de aquisição por parte das novas gerações das conquistas sociais –processo de socialização- costuma denominar-se genericamente processo de educação.

A escola então se apresenta como instituição específica para desenvolver o processo de socialização das novas gerações, com a função de garantir a reprodução social e cultural, mas não é a única, vimos o papel da família e destaca-se também nesta função, os grupos sociais e os meios de comunicação como os primeiros a influenciar na formação social dos indivíduos.

Sobre o papel da escola na formação social Sacristán (1998, p.14) descreve a seguir:

A escola por seus conteúdos, por suas formas e por seus sistemas de organização, introduz nos alunos/as, paulatina, mas progressivamente, as ideias, os conhecimentos, as concepções, as disposições e os modos de conduta que a sociedade adulta requer. Dessa forma, contribui decisivamente para a interiorização das ideias, dos valores e das normas da comunidade, de maneira que diante este processo de socialização prolongado a sociedade industrial possa substituir os mecanismos de controle externo da conduta por disposições mais ou menos aceitas de autocontrole.

A escola tem como objetivo a socialização dos alunos para sua incorporação no mundo do trabalho, mas é importante salientar que a preparação para o mercado de trabalho hoje requer habilidades e capacidades que vão além das formais, mas da formação de disposições, atitudes, interesses e formas de comportamento. Então surge a segunda função da escola que segundo Sacristán (1998, p.16) é:

A formação do cidadão/ã para sua *intervenção na vida pública*. A escola deve prepará-los para que se incorporem à vida adulta e pública, de modo que se possa manter a dinâmica e o equilíbrio nas instituições, bem como as normas de convivência que compõem o tecido social da comunidade humana.

Nesta função de formação dos cidadãos, “à escola cabe o papel propriamente sociológico: o confronto das ideias (democracia) e \ prática da cidadania (moral e ética).”(LIMA, 2010, p.51).

É na escola que a maioria das diferenças surge e os comportamentos são ajustados, naturalmente a escola torna-se o local de obediência às leis e normas, mas esse aprendizado não é transmitido somente nas aulas, mas no cotidiano do espaço escolar, Lima (2010, p. 56) contribui a seguir:

[...] não são 'aulas' de ética que formam cidadãos. É necessária uma prática democrática onde a própria ação educativa propicia esta aprendizagem. É através das dinâmicas empregadas em cada aula, do acompanhamento das competições de toda natureza (cognitivas e físicas) vez que ganhar e perder é estruturantes nesta empreitada Participar das atividades escolares, os pais estarem presentes, o respeito às autoridades educacionais... são estas relações que constroem o cidadão. Não existem 'aulas' teóricas ou práticas para inserir os indivíduos no conjunto social.

A função de educar da escola há muito tempo vem deixando de ser somente reprodutora da mecânica de ensinar a ler e a escrever, justamente devido ao processo de industrialização, as famílias tem cada vez menos tempo de acompanhar a formação de seus filhos, e esta por sua vez recai sobre a escola com mais frequência e abrange todos os aspectos de formação social dos indivíduos.

Toda a mudança que se observa nas relações da sociedade gerou também mudanças na maneira de visualizar a escola, a utilização do conhecimento público, da experiência e da reflexão da comunidade social ao longo da história introduz um instrumento que quebra ou pode quebrar o processo reprodutor, a inserção da sociologia da educação e da psicologia social na escola fez com que se compreendesse que os processos de socialização acontecem também pelas

práticas sociais, das relações sociais, os alunos aprendem condutas muito mais pelo desenvolvimento delas em sala de aula do que pelo repasse de conhecimentos por meio dos currículos das escolas.

Os indivíduos chegam à sala de aula, heterogêneos e não se pode aplicar um currículo engessado, pois cada indivíduo vem de processos de desenvolvimento cognitivos, emocionais e sociais diferentes prévios a escola e tratá-los de maneira igual desconsiderando as diferentes realidades desses alunos, acaba gerando uma continuidade da desigualdade e injustiças a que esses já estavam expostos, antes de chegarem a escola ou mesmo durante seu período escolar.

3.5 A APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO

A aprendizagem é a resposta que se tem a alguma questão que é dada, essa resposta vem através de conhecimentos adquiridos ao longo da vida pelo meio de experiências, assim a aprendizagem pode ser definida como:

Aprendizagem é definida como toda mudança relativamente permanente no potencial de comportamento, que resulta da experiência, mas não é causada por cansaço, maturação, drogas, lesões ou doença. No sentido estrito, claro, a aprendizagem não é definida pelas mudanças reais ou potenciais no comportamento. Em vez disso, a aprendizagem é o que acontece ao organismo (humano ou não humano) como resultado da experiência. As mudanças comportamentais são simplesmente evidências de que a aprendizagem ocorreu. (LEFRANÇOIS, 2008, p.26)

A aprendizagem se processa a partir da interação entre a informação velha e a nova, assim o processo de socialização que acontece na escola é influenciado por fatores externos, se a criança não tem contato com diversos fatores sociais, ela não consegue assimilar as informações que lhes são apresentadas em sala de aula, o aluno já chega com uma bagagem cultural ao entrar na sala de aula, e cabe ao professor mediar essas informações pré-existentes e proporcionar novos conceitos, reforçando o que o aluno já sabe, ou corrigindo suas falhas conceituais.

Na atualidade, a escola tem o papel fundamental no que se refere à aprendizagem técnica e formação social, pois conhecimentos socialmente construídos, códigos sociais e determinadas normas de conduta são aprendidos diversas vezes somente nas escolas. Esses conceitos alcançados na prática

educativa, levam o aluno a uma interação social elevada, e que ele conseqüentemente levará para a sua vida adulta.

Cabe à educação, ao mesmo tempo, libertar o aluno do cotidiano, fazendo-o superar a experiência imediata para poder alcançar conhecimentos amplos, sistematizados nas ciências, nas artes e nas linguagens. São estes que mobilizados, favorecem o enfrentamento das muitas tarefas da vida, do trabalho produtivo e o exercício da cidadania qualificada. Dar sentido aos acontecimentos faz com que o aluno esteja mais próximo de seus educadores, Novak *apud* Moreira auxilia a compreender esse fato através de sua teoria.

A premissa básica da teoria de Novak é que os seres humanos fazem três coisas: *pensam*, *sentem* e *atuam* (fazem). Uma teoria de educação, segundo ele, deve considerar cada um destes elementos e ajudar a explicar como se pode melhorar as maneiras por meio das quais os seres humanos pensam, sentem e atuam (fazem). Qualquer evento educativo é, de acordo com Novak, uma ação para trocar *significados* (pensar) e *sentimentos* entre o aprendiz e o professor. (MOREIRA, 1995, pg.27)

Sendo assim, percebemos a importância do papel da interação entre educando e educador, e é através disso que pode ter uma aprendizagem efetiva que não dependa somente de uma das partes e sim da comunidade como um todo, tanto profissionais, alunos e família.

3.6 PAIS E FILHOS JUNTOS NA ESCOLA

A atenção que a escola dá ao liberar espaço para que os familiares adentrem no âmbito escolar é um aspecto importantíssimo para o processo de aprendizagem. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90 em seu artigo 205 destaca que:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No contexto em que os indivíduos estão inseridos, família e escola passam por um processo de redirecionamento de costumes e hábitos, cabendo ao processo de integração entre eles fazer o aprimoramento dessas novas adaptações, desenvolvendo um trabalho em equipe e não individualizado. Seguindo essa perceptiva, é desenvolvida uma Fação de Aprendizagem onde irá refletir a visão da

gestão escolar, bem como as práticas pedagógicas adotadas, sendo assim a participação da família está presente tanto nas decisões pessoais de vida do indivíduo quanto nas decisões escolares, tendo cuidado com as ações adotadas pela escola visando o ápice da aprendizagem de todos.

De acordo com Parolin (2007, p.36) “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu viver em ambas as intuições”. Todo esse entrosamento ocorre através de espaços específicos para diálogos e discussões, com membros familiares e gestores escolares.

Assim a inserção dos familiares na escola é vista como ponto positivo, pois demonstra um processo de avanço na democratização por parte do ensino, abrindo precedente para aqueles que buscam uma educação mais igualitária. Segundo López (2002, p. 77) os pais:

- Devem manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo;
- Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que se pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola.

Haverá a todo momento um longo caminho a ser percorrido e desafios a serem enfrentados tanto por membros da família como membros do grupo gestor, porém a iniciativa já está sendo tomada e caberá a essas mesmas pessoas persistirem com perseverança mesmo sendo limitados pelos sistemas legais.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam em vez de haver reclamações sobre a participação dos familiares nesse âmbito, a escola está incentivando a participação dos mesmos, pois se sabe a sua importância, assim fazendo com que se sintam valorizados, sintam que fazem parte do meio escolar e assim assumindo um compromisso, compromisso esse que é compartilhado por professores, diretores e demais gestores que estão à frente da educação de seus filhos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor a reflexão “o papel da família e da escola na formação social do indivíduo”, constatou-se que o papel da família e da escola é fundamental para a construção e transformação do indivíduo, de um ser imaturo e inexperiente para um

cidadão com experiências reais, preparado, ativo e consciente de seus deveres e direitos. Sendo que esse cidadão formado será no futuro uma pessoa com expressão própria, crítico e ético em suas opiniões e ações, capaz de agregar valor aos demais em sua volta.

Nesse aspecto, família e escola deverão aproveitar as oportunidades para aproximar as relações, porque será justamente esse estreitamento que possibilitará a facilitação na aprendizagem e conseqüentemente na formação do cidadão.

Percebendo a importância que o professor tem no desenvolvimento do indivíduo é preciso incentivar esses profissionais para investir em sua profissão e formação. Através desse aperfeiçoamento poderá oferecer melhores ferramentas de aprimoramento do sentido ensino aprendizagem, assim o desenvolvimento docente será construído gradativamente.

A troca de aprendizado que ocorre através do educando deve também ter sua importância explanada, pois é através dele que a família acompanha o desenvolvimento do indivíduo na escola, bem como a escola acompanha o que acontece na família, ambos conseguem acompanhar os valores vividos em cada meio.

Educar com sabedoria é compreender cada fase do desenvolvimento humano do indivíduo, pois cada fase tem a sua importância. Para que pequenos educandos tornem-se grandes cidadãos, é fundamental a valorização da infância e a criação de desafios que estimulem o ser em cada fração educacional a formação integral do indivíduo.

REFERÊNCIAS

A.I.PÉREZ GÓMEZ, J.GIMENO SACRISTÁN. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. São Paulo: Artmed, 1998. 400 p.

CAMARGO, M. **Ética, vida e saúde**. 3 ed. Petrópolis : Vozes, 1976.

CHAUI, M.**Convite à filosofia**. 8 ed. São Paulo: Ática, 1997.

CARDIA, N. Percepção dos direitos humanos: ausência de cidadania e a exclusão moral. In: SPINK, M.J.P.**A cidadania em construção: uma reflexão em construção**. São Paulo: Cortez, 1994.

ECA. **Estatuto da criança e do adolescente Pará**. Belém: CEDCA/SETEPS, 2002.

ELSEN, I. Desafios da enfermagem no cuidado de famílias. In: ELSEN, I. *et al.* **Marcos para a prática de enfermagem com famílias**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. Série Enfermagem.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LIMA, Adriana Oliveira. **A formação ética é prerrogativa da escola ou da família?**. Rio de Janeiro, *Pedagogia em Foco*, jul. 2010. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/filos36.pdf>.

LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

MANZINI-COVRE, M. L. Cidadania, cultura e sujeitos. In: SPINK, M.J.P. **A cidadania em construção, uma reflexão em construção**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, M. A. **Monografia nº 11 da série enfoques teóricos**. Porto Alegre, Instituto de Física da UFRGS, 1995.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

PATRÍCIO, Z.M. Cenas e cenários de uma família: a concretização de conceitos relacionados à situação de gravidez na adolescência. In: ELSEN, I. *et al.* **Marcos para a prática de enfermagem com famílias**. Florianópolis: Editora UFSC, 1994. Série Enfermagem.

PIAGET, J. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. pg. 178.

RODRIGUES.M.S.P; SOBRINHO. E.H.G; SILVA. R.M. **A família e sua importância na formação do cidadão**. Fortaleza-CE, 2000.

SAWAIA, B.B. Cidadania, diversidade e comunidade: uma reflexão psicossocial. In: SPINK, M.J.P. **A cidadania em construção, uma reflexão em construção**. São Paulo: Cortez, 1994.